

VISÃO DO CORREIO

Civilização na encruzilhada

A Copa do Mundo se apresenta como moldura exata e oportuna para um jubileu que, pelo tempo que assinala e pelo momento em que se insere, retrata em alta fidelidade a sociedade que o festeja. Neste sábado, 4 de julho, os Estados Unidos completam 250 anos de vida independente e republicana. Não apenas se perfilam como o irmão mais velho da constelação de nações formadas nas Américas desde a chegada dos colonizadores europeus, nos últimos anos do século 15. Historicamente, o país nasceu e se consolidou como berço e farol de ideais de liberdade. Hoje na posição de principal potência econômica, militar e — naturalmente — política do globo, os herdeiros de George Washington, Thomas Jefferson e Benjamin Franklin se veem diante de questões e desafios cujo cerne é: qual caminho trilhar em um mundo em transformação profunda, com a hegemonia ensaiada no pós-Guerra Fria ameaçada pela ascensão da milenar civilização chinesa?

Sintomático que a sociedade estadunidense confronte essa encruzilhada sob o governo de um presidente que, por tudo o que representa — inclusive como empresário de sucesso no ramo imobiliário —, contrasta em escala exponencial com os chamados Pais Fundadores. Jefferson e Franklin, em especial, sintetizam a filiação gêmea da jovem república americana com as ideias e ideais do Iluminismo europeu. Não se trata de coincidência que, passada uma década da independência dos EUA, a Revolução Francesa de 1789 tenha triunfado sobre a monarquia absolutista. O símbolo imponente dessa afinidade uterina pode ser visto de longe por quem se aproxima de Nova York: a Estátua da Liberdade, presente da França republicana no centenário da irmã nascida no Novo Mundo.

Ao longo de dois séculos e meio como nação de identidade própria, os EUA

se afirmaram como a materialização dos sonhos que moveram os peregrinos puritanos, perseguidos na Inglaterra dos anos 1600, a cruzar o Atlântico a bordo do “Mayflower”. Foi de Washington que veio o reconhecimento pioneiro às jovens nações independentes proclamadas na América do Sul, no início dos 1800, e, sob esse impulso, o presidente James Monroe enunciou sua doutrina anticolonial resumida no lema “A América para os americanos”. Na metade do século seguinte, ao fim da Segunda Guerra Mundial, o país saiu vencedor e passou a disputar a hegemonia global com a hoje extinta União Soviética, socialista. Quatro décadas de Guerra Fria resultaram na sua afirmação como superpotência sem rival à altura.

Justamente quando essa condição parece em xeque, a Casa Branca é ocupada por um presidente que se elegera — pela segunda vez, embora não consecutiva — com a promessa de “fazer a América grande novamente”. Em um ano e meio, no segundo mandato, Donald Trump caiu e deportou imigrantes, fez capturar o presidente da Venezuela, iniciou um conflito no Oriente Médio e, paralelamente, se dispôs com os aliados europeus. Declarou uma guerra comercial sem fronteiras e interferiu sem disfarces em disputas eleitorais naquele que considera o “quintal” dos EUA — a América Latina.

Neste 4 de julho, com as atenções do mundo focalizadas na disputa esportiva que mais desperta paixões mundo afora, o país nascido como inspiração para sonhos de independência e justiça estará, mais do que nunca, no centro do palco. Disputas e diferenças à parte, em cada canto do globo haverá quem olhe para lá atento a uma indicação sobre o caminho que a superpotência escolherá: o de uma liderança iluminista, como a de 1776, ou o da preservação de um mando imperial assentado na onipotência militar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Penduricalhos

Que vergonha! Que falta de respeito com os contribuintes! Quanta cara de pau! Vocês não se constrangem quando se olham no espelho? Refiro-me aos membros do Supremo Tribunal Federal (STF), que não se sentem satisfeitos com o teto de salários que recebem, além de transporte e alimentação de alto nível, e ainda querem mais 35% de penduricalhos. Lastimável.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Indicações

Na *Folha de SP* desta terça-feira, há reportagem sobre as agências reguladoras que nada regulam, nada fiscalizam — situação que perdura desde que encetada nos governos FHC. Como as agências reguladoras vão funcionar com dirigentes indicados politicamente? Como que os Tribunais de “faz de” Contas vão funcionar com conselheiros, desembargadores e ministros indicados politicamente? Como que a verdadeira Justiça (com j em maiúscula) vai funcionar com juízes e ministros indicados politicamente?

» **José Airton de Brito**

Asa Norte

Corrupção

Mais uma vez, o nome do deputado Sóstenes Cavalcante, líder do PL, aparece envolvido em ações suspeitas de corrupção. Desta vez, ao que parece, as ações atingem sua equipe de assessores, o que, na verdade, configura seu envolvimento indireto. A decência e o respeito exigem uma explicação convincente.

» **Sylvio Belém**

Recife (PE)

Celular nas escolas

A proibição de celulares melhora a atenção nas escolas, mostra pesquisa. Mas tem vários alunos que não estão nem aí para essa proibição. Usam o celular em sala de aula e, se o professor tentar recolher, são capazes de agredi-lo. O professor não tem amparo nenhum; é ameaçado caso tente reprimir o aluno. E tem casos de mães e pais que confrontam o professor, que vão à polícia alegando que o professor constrangeu o filho ou o acusam de assédio moral. É um absurdo!

» **Cristhiano Teixeira**

Brasília

Ciclovias incompletas

Sou ciclista e sonho em poder usar a bike para ir ao trabalho. Mas a ciclovía incompleta na EPTG, desde Taguatinga Centro à Esplanada dos Ministérios, me deixa com receio. Com certeza, se tivéssemos boas ciclovias, muitos deixariam de ir de carro e ônibus e passariam a usar bicicleta ou bicicleta elétrica. É um modal que ajuda a diminuir os engarrafamentos.

» **Renato Borges**

Águas Claras

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma coisa ninguém pode negar:

Michele Bolsonaro é visionária e aprendeu muito bem a estar no jogo da política. Mas, por ser mulher, está sentindo na pele o que é ser tratada como uma voz menos importante.

Diego Rodrigues — Brasília

Michele Bolsonaro cometeu um suicídio eleitoral e ainda vai puxar a Celina Leão. Claro que ela sempre teve a pretensão de disputar o Planalto e nunca digeriu a ideia de ter sido preterida em prol do Flávio.

Alexandre Amarok — Brasília

Casos de família: independentemente do resultado, após a eleição, Michelle Bolsonaro vai descobrir o que é a ira bolsonarista.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

STF modera penduricalhos ou legaliza penduricalhos? O país dos privilégios!!!

Marcos Ricardo Lot — São Paulo

Romário pode devolver o salário de senador porque foi trabalhar na Copa, mas o desdém com a população e com o seu mandato segue sem ressarcimento possível. Nem tudo é dinheiro!

Leandro Gonsalves — São Paulo

Justiça a Ancelotti: ele tem acertado em todas as substituições. O Brasil está se ajustando. Endrick brigando pela posição. É hora de escalar Neymar.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Freios aos excessos

Existe um simbolismo nas derrotas de Donald Trump na Suprema Corte dos EUA. Até quem ocupa o topo do poder precisa ouvir um “não”. Isso é um lembrete de que nenhum governo pode rasgar os direitos fundamentais do cidadão ao sabor da própria vontade. O papel da Suprema Corte é colocar um freio onde há excesso, reafirmar direitos onde há ameaça e lembrar que a Constituição não é ferramenta de governo, mas é proteção dos cidadãos.

» **Paccelli M. Zahler**

Sudoeste



CIDA BARBOSA

cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vislumbre da barbárie

As denúncias de violência contra crianças e adolescentes mais que dobraram de 2020 até o ano passado. Saltaram de 73.635 para 165.413. O abuso sexual foi a agressão mais frequente, com 34% dos registros, seguido por negligência e abandono, com 33,3%, e violência física, com 32,9%. A maioria das violações ocorreu na casa da vítima. As informações constam do levantamento divulgado, na terça-feira, pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, com base em dados do Ministério da Saúde.

Neste ano, de janeiro a abril, o Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos, registrou 115.814 denúncias desse tipo. A faixa etária mais atingida é de 4 a 8 anos, e a casa da vítima segue como o principal local da violência. Do total de notificações, 32,7 mil foram referentes a abusos sexuais, um aumento de 49,48% em relação ao mesmo período de 2025.

Os números aterrorizantes, no entanto, não refletem a plena realidade, por causa da subnotificação. No Brasil, toda sorte de violência vítima meninos e meninas cotidianamente. São espancamentos, estupro, humilhações, negligências, assassinatos, entre outras perversidades. Barbáries em série, que deveriam nos envergonhar, mas contra as quais não há combate efetivo. Não há resposta à altura do poder público, nem na prevenção nem na redução dos danos.

Na semana passada, o Unicef lembrou os 12 anos da aprovação da Lei Menino Bernardo, completados no último dia 26. O texto proíbe castigos físicos e tratamentos cruéis contra crianças e adolescentes. Ainda determina que União, estados, municípios e

o Distrito Federal “deverão atuar de forma articulada na elaboração de políticas públicas e na execução de ações destinadas a coibir o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante e difundir formas não violentas de educação de crianças e de adolescentes”.

Existem iniciativas nesse sentido, sim, porém não com a abrangência e a efetividade que a gravidade do problema exige. Como ressaltou o Unicef, “essas políticas ainda não têm o combate às violências como um enfoque específico, faltando a escala, a intencionalidade e o orçamento necessários para ‘adentrar’ no espaço onde a violência acontece ou pode ser identificada: a própria casa das crianças”.

O Brasil tem de atentar para o sofrimento a que meninas e meninos são submetidos diariamente. Tem de discutir e definir estratégias, de fato, eficientes para protegê-los. Garantir amparo à camada mais vulnerável da população é dever de todos: família, sociedade e Estado. A busca por soluções tem de ser construída em conjunto.

O enfrentamento também passa pela conscientização das pessoas sobre a importância de denunciar as violações. Os canais são Disque 100, o 190 (emergência policial) ou o 197 (Disque Denúncia), além de delegacias, conselhos tutelares, aplicativo Proteja Brasil ou site safenet.org.br.

A complexidade que envolve a violência contra crianças e adolescentes não pode servir de desculpa para a omissão. A segurança de meninas e meninos depende da nossa mobilização, com a “absoluta prioridade” que determina a Constituição.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br